



### TARIFAS DE IMPORTAÇÃO RECÍPROCAS?

#### A TARIFA REAL DE IMPORTAÇÕES APLICADA PELO BRASIL AOS EUA

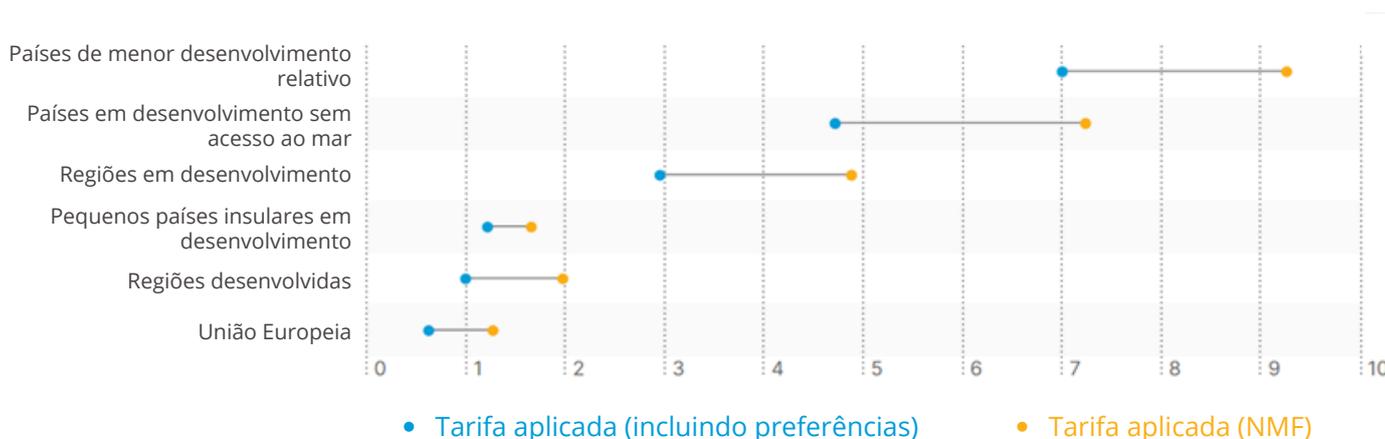
O governo dos Estados Unidos anunciou ontem, 13 de fevereiro, o ***Fair and Reciprocal Plan***, com o objetivo de identificar e corrigir medidas comerciais consideradas não recíprocas por seus parceiros, incluindo tarifas, barreiras não tarifárias, impostos discriminatórios e subsídios. O plano foi endereçado aos Departamentos de Comércio e de Segurança Interna, USTR e outros conselheiros do Presidente. A medida já havia sido mencionada na campanha presidencial, porém sem informações quanto aos países afetados ou grupos de produtos.

O Plano não faz menção a nenhum país ou produtos que poderiam ser afetados, mas a *fact sheet* publicada pela Casa Branca menciona um estudo, realizado em 2019, que identifica mais de 600 mil linhas tarifárias em 132 países em que as exportações provenientes dos Estados Unidos tem tarifa de importação maior aquela aplicada no país - há menção da tarifa de etanol no Brasil. Ou seja, a análise que será realizada pelo governo americano pode ser em nível de países, setores e/ou produtos.

A prática de “reciprocidade tarifária” mencionada pelos Estados Unidos apresenta desafios de diversas naturezas. Entre elas, pode-se citar que ela não toca em alguns aspectos, como:

- **Nível de desenvolvimento dos países:** de acordo com estudo da UNCTAD, quanto maior o nível de desenvolvimento dos países, menor a tarifa, conforme gráfico abaixo. Neste sentido, o nível tarifário reflete de certa forma o grau de progresso econômico dos países.

**Gráfico 1. Tarifas médias ponderadas por nível de desenvolvimento dos países (2022)**



Fonte: UNCTAD.

- **Barreiras não tarifárias:** por outro lado, ainda de acordo com a UNCTAD, as barreiras não tarifárias atingem 30% das linhas tarifárias e 70% do comércio global, sendo aplicadas, em sua maioria, por países desenvolvidos e que atingem exportações agrícolas e industriais de países em desenvolvimento. A América do Norte, por exemplo, é uma das regiões que mais possui medidas desta natureza.

- **Tarifa real aplicada:** outro ponto, de especial importância para o caso brasileiro, é o diferencial entre tarifa nominal e a tarifa real aplicada. Isso porque o Brasil, seja pela existência de uma tarifa comum do Mercosul ou pela natureza de seu sistema tributário, adota uma série de regimes especiais ou áreas de livre-comércio que suspendem ou reduzem o imposto de importação.

Neste sentido, a tarifa real aplicada pelo Brasil, ou seja aquela efetivamente paga pelas empresas importadoras na entrada de mercadorias ao país, é substancialmente mais baixa se comparada à tarifa Nação Mais Favorecida (NMF) do Brasil por conta da utilização desses regimes ou por meio das áreas de livre-comércio.

### ***Alguns dos regimes aduaneiros do Brasil***

O Brasil possui dezenas de regimes aduaneiros e é provavelmente o país que mais os utiliza pelas razões acima mencionadas. Dentre os mais utilizados, vale mencionar:

- **Recof:** permite à empresa importar ou adquirir no mercado interno, com suspensão de tributos federais (e em alguns casos estaduais), bens para industrialização destinados à exportação ou ao mercado interno. Setores aeronáutico, automotivo, informática e telecomunicações são os que mais utilizam.
- **Drawback:** suspende ou elimina tributos sobre a importação de insumos para a produção de produtos a serem exportados com o objetivo de incentivar as vendas brasileiras e torná-las mais competitivas internacionalmente.
- **Repetro:** suspende a incidência de tributos federais, entre eles o Imposto de Importação, para bens importados utilizados para a pesquisa e lavra de petróleo e gás natural.
- **Ex-Tarifário:** permite a redução temporária do imposto de importação de determinados bens e é concedido quando não há produção nacional ou ela é insuficiente de bens de capital, de informática e telecomunicação.

Além disso, o Brasil possui ainda áreas de livre-comércio pelas quais há suspensão ou redução do imposto de importação, tais como:

- **Zona Franca de Manaus (ZFM):** área em que empresas instaladas são beneficiárias de incentivos fiscais – entre eles a isenção de impostos de importação – localizada em uma área que abrange partes de Manaus e de outros dois municípios no Amazonas.
- **Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs):** áreas de livre comércio que permitem a importação, armazenamento, fabricação e reexportação de mercadorias com vantagens tributárias, como a isenção do imposto de importação.

### ***Qual a tarifa de importação real aplicada pelo Brasil aos Estados Unidos?***

Com base em dados oficiais de arrecadação, foi possível calcular a tarifa real aplicada pelo Brasil bem como para as importações provenientes dos Estados Unidos para o ano de 2023.

Os resultados obtidos confirmam que a tarifa de importação real aplicada pelo Brasil, sobretudo ponderada, são muito inferiores às nominais, conforme tabela abaixo. A tarifa efetivamente cobrada para importações provenientes dos Estados Unidos é de 2,6% e é inferior, inclusive, àquela percebida para as importações totais brasileiras, de 4,3%.

**Tabela 1. Tarifa Ponderada e Simples com base em dados de arrecadação (2023)**

	TARIFA PONDERADA		TARIFA SIMPLES	
	TEC*	EFETIVA	TEC*	EFETIVA
<b>Mundo</b> 	12,4%	4,3%	11,8%	9,7%
<b>EUA</b> 	12,1%	2,6%	10,2%	7,2%

Fonte: RFB. Elaboração Amcham.

Obs: os dados foram calculados a partir de dados de 2023 do imposto de importação arrecadado e do valor total de importação em 6 dígitos do sistema harmonizado (SH).

\*A coluna TEC foi calculada levando em consideração as importações pelo Brasil do mundo e dos Estados Unidos, resultando, portanto, em valores diferentes.

Um olhar para o intervalo das tarifas reais aplicadas aos Estados Unidos demonstra que 48,1% do valor importado do país (US\$ 16,4 bilhões) estão sujeitos à tarifa zero. Outros 10%, ou US\$ 3,4 bilhões, estão sujeitos à tarifa de até 1% e mais 5,4% (US\$ 1,8 bilhão) à tarifa entre 1% e 2%. Ou seja, 63,5% das compras brasileiras dos Estados Unidos em 2023 entraram no país com tarifas de importação entre 0% e 2%.

**Tabela 2. Intervalo tarifário das importações brasileiras dos EUA (2023)**

INTERVALO TARIFA	Nº SH6	IMP. BRASIL EUA (2023) US\$ MI	PART.
<b>Tarifa zero</b>	348	16.377,7	48,1%
<b>Até 1%</b>	191	3.391,7	10,0%
<b>Entre 1% e 2%</b>	93	1.830,6	5,4%
<b>Entre 2% e 4%</b>	200	1.683,2	4,9%
<b>Entre 4% e 6%</b>	245	4.315,8	12,7%
<b>Entre 6% e 8%</b>	206	2.937,6	8,6%
<b>Entre 8% e 10%</b>	273	1.390,5	4,1%
<b>Entre 10% e 12%</b>	340	1.238,5	3,6%
<b>Entre 12% e 14%</b>	178	308,6	0,9%
<b>Entre 14% e 16%</b>	160	189,5	0,6%
<b>Entre 16% e 18%</b>	79	81,8	0,2%
<b>Acima de 18%</b>	96	283,0	0,8%

Fonte: RFB. Elaboração Amcham.

A Amcham também analisou os 20 produtos que o Brasil mais importou dos Estados Unidos em 2023. De acordo com a tabela abaixo, para 10 deles (50%, portanto) a tarifa de importação aplicada é zero (principalmente bens do setor de energia, aeronáutico e adubos e fertilizantes), ou seja, esses produtos entram no Brasil sem cobrança de imposto de importação. Para outros 5 produtos, a tarifa real aplicada varia entre 0,1% e 2% (ex: inseticidas e hidróxido de sódio). Para os demais cinco produtos, a tarifa real aplicada varia entre 4,1% e 7,8% (ex: polietilenos).

**Tabela 3. Tarifa Ponderada e Simples dos 10 principais produtos importados pelo Brasil dos EUA (2023) com base em dados de arrecadação**

SH6	DESCRIÇÃO	IMP. (2023) US\$ MI	TEC	II REAL
271019	Outros óleos de petróleo	3.259,6	1,7%	0,0%
841191	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	2.363,9	0,0%	0,0%
270112	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.662,1	0,0%	0,0%
270900	Óleos brutos de petróleo	1.601,0	0,0%	0,0%
271012	Óleos leves e preparações	1.542,1	0,0%	0,0%
300490	Outros medicamentos	652,1	5,2%	4,2%
281512	Hidróxido de sódio	631,8	6,4%	2,0%
880230	Aviões e outros veículos aéreos	561,2	0,0%	0,0%
380891	Inseticidas	533,0	0,5%	0,1%
310559	Outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos	486,9	0,0%	0,0%
390140	Copolímeros de etileno e alfa-olefina	391,8	9,4%	5,9%
380893	Herbicidas, inibidores de germinação e reguladores	369,0	1,5%	1,0%
271311	Coque de petróleo não calcinado	354,1	0,0%	0,0%
903289	Outros instrumentos para regulação ou controle	345,7	14,1%	1,8%
271112	Propano, liquefeito	302,9	0,0%	0,0%
390110	Polietileno de densidade < 0,94, em forma primária	298,4	11,4%	4,1%
390120	Polietileno de densidade => 0,94, em forma primária	284,8	11,4%	7,8%
870840	Caixas de marchas (velocidade)	269,7	16,8%	0,8%
293149	Outros derivados organofosforados	265,7	7,5%	5,5%
880730	Outras partes de aviões e helicópteros	247,7	0,0%	0,0%

Fonte: RFB. Elaboração Amcham.